



### ***Ensino: inimigo da Educação?***

***Inicialmente devemos reafirmar que educação e ensino não são definitivamente sinônimos e nem mesmo se confundem. Essa “confusão” na aplicação dos vocábulos é proposital, maquinada, e será abordada adiante. O nível do ensino no Brasil e os resultados obtidos pelos nossos alunos são dos piores possíveis e isso passou a ser de conhecimento geral, alcançando o “Pisa” - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)(1) - com os vergonhosos resultados do Brasil, razoável popularidade. A degradação do ensino no nosso país apresenta várias causas, oriundas de várias esferas. Uma delas se dá pelo desmantelamento da estrutura e da autoridade familiar. À família cabe a educação de suas crianças, exclusivamente, em ambiente doméstico e propício. O que se tem verificado nos últimos quarenta anos é o enfraquecimento, quando não a ruptura dessa formação, e conseqüentemente, de sua autoridade. Não podemos deixar de citar a ECA (não por coincidência também uma onomatopeia que expressa a reação natural quando da leitura do tal documento), diploma legal que***

*criou uma nova casta de privilegiados e intocáveis, diferentemente da sua congênere indiana. Famílias (se é que ainda podemos usar nesses casos essa terminologia) onde a ausência de um dos genitores é quase que uma constante. Autoridade inexistente sobre os menores, quando não transferida à terceiros. Já nos idos dos anos sessenta do século passado, a educadora e política Sandra Cavalcanti denunciava a infiltração esquerdista nos meios educacionais, com sua estratégia gramsciana de implantação do marxismo de forma insípida, inodora e indolor, e desde a tenra idade. O que se viu então foi uma mudança total e absoluta na abordagem do que seria o binômio educação e ensino, seus protagonistas e seus objetivos. O sócio-construtivismo, método onde, dentre outras características, alunos e professores compartilham igualmente importância e “conhecimentos”, levou a até então consagrada hierarquia superior dos mestres a se tornar uma sombra, tímida e acuada pelos novos “direitos” dos alunos, daquilo que em muito se deveu os bons resultados do ensino brasileiro de outrora. Inversão de valores. Repúdio a todo o tipo de autoridade. Revisionismo histórico. Desprezo pela leitura e pelo estudo. Abominação a tudo aquilo que forjou a sociedade ocidental; guerra à Deus, à família (recuso-me a adjetivá-la, pois existe uma única forma) e à educação por ela proporcionada. Mentalidade revolucionário-utópica. Iniciação infantil ao sexo precoce e promíscuo. Tudo isso e muito mais se tornou o caldo de cultura presente em salas*



*de aula, desde o ensino básico até o superior, notadamente nas Universidades ditas Federais, verdadeiros “bunkers” marxistas, com direito à laboratórios de fabricação de drogas sintéticas para consumo em suas instalações(II), temperado com sexo livre. E tudo isso financiado pelo meu, seu, nosso dinheiro. Triste ser testemunha de professores e autores que, sem o menor pudor, confessam não terem lido um único livro sequer nos últimos trezentos e sessenta e cinco dias e que ainda tem a cachimônia de defender, pasmem, reedições das obras de Machado de Assis em linguagem menos... erudita! (III). Que o “Bruxo do Cosme Velho”*

***nos perdoe, onde quer que ele esteja. Não se deve atribuir à somente uma sanha revolucionária o esfacelamento do ensino. Agreguem-se à isso outros fatores, tais como a má formação e qualificação técnica dos profissionais envolvidos; falta de vocação de muitos desses mesmos profissionais, com a consequente ausência de zelo, empenho, eficácia, etc. São evidentes os casos de quem buscou apenas a segurança que o emprego público oferece, sem qualquer compromisso com o resultado (e nem mesmo com a sua própria qualificação), quando tratamos do ensino sob a responsabilidade do Estado e que abarca parcela majoritária do total dos estudantes do ensino básico no Brasil (aproximadamente 73,5%, segundo a Pesquisa Nacional Por Amostra Domiciliar – PNAD – 2016)(IV). Ensino pode ser terceirizado. Cada vez mais desaconselhável, como já nos sugere o “homeschooling”, mas possível. Educação é tarefa exclusiva da família. Uma associação diabólica entre a ação revolucionária, a pauperização do conhecimento e o vil carreirismo levaram, e ainda levam, o ensino brasileiro a ser a catástrofe que é. Que desde Brasília, onde já são mais que conhecidas as causas da debacle do ensino e da cultura no Brasil em um dos Ministérios dos mais aparelhados, novos ventos arejem o ambiente e varram definitivamente esse misto de lixo ideológico, podridão e descaso promovido primordialmente pela esquerda.***

**Fontes:**

I-[https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/#Qual\\_a\\_posicao\\_atual\\_do\\_Brasil\\_no\\_ranking\\_mundial\\_de\\_educacao](https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/#Qual_a_posicao_atual_do_Brasil_no_ranking_mundial_de_educacao)

II-<https://montanheza.com.br/drogas-sinteticas-estavam-sendo-produzidas-dentro-do-laboratorio-da-ufmg/>

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/seis-cenas-peculiares-que-aconteceram-em-universidades-publicas-brasileiras-br4csifdjngafjhjeacu1dmit/>

III-<https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/reescritora-de-machado-trata-pobres-como-incapazes-e-se-diz-8220-horrorizada-8221-com-as-elites-esquerdismo-e-isso/>

IV-<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-12/ensino-basico-tem-735-dos-alunos-em-escolas-publicas-diz-ibge>